



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

SAÚDE MENTAL E SEXUALIDADES: TECENDO DIÁLOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Emmanoel Holanda Melo Ferreira¹, Sara Pereira dos Santos², George Ciro Monteiro de Farias Filho³, Jadson Levi Santos de Oliveira⁴, Lorraine Arruda Alves Araruna⁵, Betânia Maria Oliveira de Amorim⁶
betania.maria@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Durante a adolescência, os jovens passam por diversas transformações físicas, emocionais e cognitivas, o que pode afetar diretamente a sua saúde mental. A escola desempenha um papel crucial nesse contexto, pois é nesse espaço que os adolescentes passam a maior parte do tempo e recebem orientações sobre diversos aspectos de suas vidas. É fundamental que as escolas estejam preparadas para abordar questões de saúde mental e sexualidade, oferecendo suporte psicológico e educacional, além de promover a educação sexual de forma responsável. Após o término da pandemia de Covid-19 e o retorno às aulas, observou-se um aumento significativo no número de estudantes com sintomas de adoecimento mental, muitos dos quais relacionados a sexualidade. Essa problemática pode impactar severamente a evasão escolar e enfraquecer os laços familiares dos estudantes. Sendo assim, buscamos proporcionar debates e reflexões sobre saúde mental, gênero e sexualidade entre os/as adolescentes, visando criar espaços de diálogo e problematização dessas questões utilizando metodologias ativas, tais como: o Círculo de Cultura, a Arteterapia e Tenda do Conto. As atividades foram desenvolvidas com cerca de 60 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 30 do 2º ano do ensino médio da Escola Eci Professor Itan Pereira, situada na cidade de Campina Grande, PB. Os resultados demonstram o quão foi positivo proporcionar aos/as discentes a oportunidade de discutirem abertamente sobre questões relacionadas à saúde mental e sexualidade, desvelando tabus e preconceitos bem como oportunizou a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Palavras-chaves: Adolescência. Saúde Mental. Sexualidades. Escola.

1. Introdução

A adolescência é uma fase construída historicamente no ocidente, marcada pela saída da infância e início da vida adulta.^[1] Essa transição desenvolve mudanças corporais, cognitivas e sociais que demandam do adolescente novas formas de se comportar, interagir e existir no mundo. Tudo isso tende a gerar conflitos existenciais que podem desencadear humor deprimido,

baixa autoestima, distanciamento familiar e maior consciência das violações sofridas. Esses fatores ameaçam a integridade da saúde mental, provocando sentimentos como medo, angústia, tristeza e percepção da vida como algo ruim, o que os tornam mais suscetíveis à ansiedade, automutilação e depressão. (Antunes et al. 2022).

Em pesquisa recente realizada pelo Instituto Ayrtton Senna^[5] no Estado de São Paulo, 7 em cada 10 alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio relataram sintomas de depressão e ansiedade pós-pandemia (IAS, 2022). Esta realidade aponta para um dos desdobramentos do isolamento social vivenciado durante a pandemia do COVID-19 e demandas de saúde mental chegam às escolas as quais se encontram com professores despreparados (pelas limitações da formação) e ausência de psicólogos na rede pública de saúde.^[3]

As escolas integrais tornam-se o espaço no qual os estudantes passam maior parte do seu tempo, por isso é imprescindível que seja um lugar acolhedor, onde eles possam se expressar livremente e desenvolver um sentimento de pertencimento com relação à instituição e, principalmente, aos grupos. Visto que, de acordo com Battistich e Hom^[2], sentimentos de apatia em relação à academia estão fortemente relacionados a comportamentos de risco à saúde, enquanto o entusiasmo contribui para o seu desenvolvimento pessoal e social. Pensando nisso, é importante que haja espaços nos quais os alunos possam falar sobre suas angústias, emoções, medos que tanto afetam esses adolescentes. Tendo em vista que a escola ocupa um lugar que vai além do ensino teórico, sendo imprescindível para construção e exercício da autonomia de crianças e adolescentes. Frequentemente é o primeiro espaço que o jovem tem abertura para expressar seu sofrimento que é invisibilizado em outros ambientes, podendo ser a porta de entrada para buscar ajuda. Em muitos casos, essa atitude é possibilitada através de vínculos criados com professores que ocupam importante papel na escuta das transformações e conflitos de identidade que atravessam essa geração.^[7] Segundo Oliveira et. al^[6], essa instituição representa também um local de fuga para as violações sofridas, suprimindo inclusive necessidades nutricionais, principalmente na vida daqueles em situação de vulnerabilidade social.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, Professora associada, vinculada a Unidade acadêmica de Psicologia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Contudo, considerando a Escola como espaço de socialização de conhecimentos e de práticas sobre inúmeros objetos sociais, urge destacar as consequências que a prática da homofobia se expressa nas Instituições de Ensino promovendo a exclusão e produção da aversão e ódio para com aqueles que praticam a inobservância e a não aderência às normas que estabelecem a heterossexualidade como sexualidade essencial e natural.^[2] Isto posto, vale ainda elaborar a seguinte constatação, amparados pela máxima de Borillo^[3], que a homofobia configura-se sendo um fenômeno social com exponenciais reverberações psicológicas que geram condutas e ações que apresentam nuances em forma de violência, tais como o racismo, a xenofobia, o classicismo e a intolerância religiosa que, exatamente em virtude disso, se tornam difíceis de serem percebidos.

Desse modo, é mister destacar que o *bullying* homofóbico reproduzido nas escolas tem resultado na evasão escolar de estudantes LGBTQIAP+, e nas tentativas de suicídio de adolescentes em conflito com sua identidade sexual e de gênero, devido aos preconceitos e a discriminação sofrida no espaço escolar^[4]. Posto isso, é imprescindível pensar o quanto a escola pode configurar-se como uma ambiência hostil e de sofrimento inigualável para os sujeitos adolescentes em processo de descoberta de sua sexualidade e que demandam do acolhimento e aceitação social de suas identidades *sui generis*.

Destarte, ao analisar esta lógica de discriminação e consequente produção de sofrimento psíquico na comunidade LGBTQIAP+ inserida no contexto escolar, faz-se necessário adentrar esse espaço, observar a dinâmica institucional e reconhecer quais práticas discursivo-sociais conservadoras se apresentam na escola e identificar qual a relação entre Saúde mental, gênero e sexualidades nas adolescências no contexto escolar.

Pelo exposto, esta ação extensionista se mostra pertinente para a reflexão sobre a saúde mental dos adolescentes no ambiente escolar, destacando a importância da presença do profissional da psicologia na Instituição de Ensino. Além disso, é fundamental abordar a temática da saúde mental, promovendo espaços de apoio mútuo em um cenário pós-pandemia de COVID-19. Esta iniciativa é essencial para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes, demonstrando a relevância do trabalho interdisciplinar na promoção da saúde mental.

2. Metodologia

Por meio das metodologias ativas, como o Círculo de Cultura, a Arteterapia e a Tenda do Conto foram possíveis a problematização e o aprendizado colaborativo. Os/as estudantes foram incentivados a participar ativamente do processo, promovendo uma maior compreensão e reflexão sobre questões relacionadas à saúde mental e sexualidade. Além disso, ao utilizar essas abordagens, foi possível criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, no qual os/as estudantes se sentiram motivados a discutir e debater esses temas de forma respeitosa e aberta. Dessa

forma, as metodologias ativas foram essenciais para a promoção de uma educação mais crítica e empática em relação à saúde mental e sexualidade no ambiente escolar.

Durante o período de agosto a novembro de 2023, foram promovidos cinco encontros. O primeiro destes ocorreu com a família, enquanto os demais foram realizados com 60 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 30 do 2º ano do ensino médio da Escola ECI Professor Itan Pereira, localizada em Campina Grande, PB.

A consulta prévia a família foi de extrema importância, uma vez que a família desempenha um papel fundamental na educação e formação dos indivíduos, especialmente no que diz respeito à saúde mental e sexualidade. Ao envolver os familiares no processo, foi possível alinhar as informações e abordagens a serem utilizadas no projeto, garantindo que os valores e crenças de cada família fossem respeitados. Além disso, a participação da família também fortaleceu a parceria entre a escola e a comunidade, ampliando o alcance e impacto das ações voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, a consulta inicial à família não apenas enriqueceu o projeto como também contribuiu para uma abordagem mais abrangente e eficaz no que se refere à promoção da saúde mental e das diferentes sexualidades no ambiente escolar.

3. Resultados e Discussões

Conforme mencionamos, esta ação extensionista foi desenvolvida com o objetivo de promover reflexões e discussões sobre temas pertinentes à saúde mental e sexualidade no ambiente escolar. A utilização do Círculo de cultura, da Arte terapia e da Tenda do conto demonstrou resultados significativos na abordagem dessas questões, proporcionando um espaço de acolhimento e diálogo entre os/as participantes. Os encontros realizados por meio do Círculo de cultura permitiram uma troca de experiências e aprendizados, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação às diferentes vivências dos envolvidos. A Arte terapia, por sua vez, se mostrou eficaz na expressão de sentimentos e emoções, contribuindo para o bem-estar psicológico dos/das participantes. Por fim, a utilização da tenda do conto possibilitou a expansão da imaginação e criatividade, estimulando a reflexão e o debate sobre questões relacionadas à sexualidade e saúde mental, vejamos.

3.1. Encontro com os pais e/ou responsáveis

Neste encontro, focamos na saúde mental e sexualidade na adolescência, entendendo a influência deles no desenvolvimento dos estudantes. A ideia era fortalecer os laços familiares e criar um ambiente acolhedor. Preparamos uma etapa para os pais com muito diálogo, discussões em grupo, informações úteis e até uma dinâmica de "Mitos e Verdades" para quebrar tabus. A participação ativa dos pais promoveu interação e compartilhamento de experiências, ressaltando a importância da escola e da família na formação dos adolescentes. A adolescência é uma fase de busca de

identidade, então é essencial que haja uma autoridade competente para favorecer o diálogo. A receptividade dos pais mostrou interesse nos temas abordados, reforçando a importância de falar sobre sexualidade em casa e na escola, reconhecendo a família como parte fundamental do processo educacional dos filhos.

3.2. Primeiro encontro com os adolescentes

Na primeira oficina com os adolescentes, a ideia era fortalecer laços e criar um espaço para que eles pudessem falar sobre suas angústias e experiências. Usamos a Mandala com perguntas sobre identidade, interesses e objetivos, e os adolescentes logo relacionaram a última pergunta com a vida profissional, mostrando seus medos e incertezas em relação ao futuro. Eles expressaram durante a atividade o medo de fracassar e a indecisão sobre qual caminho seguir, mostrando a pressão e a busca por conquistas importantes na adolescência. A arte feita em grupo mostrou a vontade de ser útil para a sociedade, mas as limitações financeiras e legais dos adolescentes acabam frustrando esses desejos, contribuindo para sentimentos de desvalorização, medo e instabilidade emocional.

3.3. Os reflexos das relações familiares na saúde mental dos adolescentes

A oficina começou com a música "Rebelde sem causa" do Ultraje a Rigor, gerando desconforto e levando os adolescentes a interpretarem a canção como relacionada a alguém mimado, rico e insatisfeito. Momentos de psicoeducação foram essenciais para compreender que cada pessoa tem propriedade sobre seus próprios sentimentos. A técnica do Teatro do Oprimido foi então aplicada, dramatizando situações familiares. Os alunos expressaram dificuldades de diálogo com os pais, pressões escolares, comparações, e falta de reconhecimento. Estratégias de enfrentamento incluíam ficar sozinho, ouvir música, assistir filmes, ler, praticar exercícios e conversar com amigos. O senso de comunidade foi destacado como fator de proteção, especialmente em escolas integrais, influenciando no rendimento escolar, autoestima e identidade. Bons relacionamentos foram enfatizados como promotores de bem-estar emocional. A atividade final envolveu a construção coletiva de uma árvore, simbolizando as raízes do problema, atitudes e instituições que contribuem ou combatem a problemática, e as consequências dessas ações. Os adolescentes demonstraram compreensão da saúde mental ligada a fatores sociais, econômicos e subjetivos, destacando a importância de políticas públicas, escola, família, amigos e crenças para a saúde integral.

3.4. Pandemia e saúde mental

Neste encontro, foi implementada uma dinâmica teatral de integração chamada "Cabana Morador" para promover a participação ativa dos estudantes. Após a dinâmica, o grupo se reuniu em um círculo para discutir brevemente sobre ansiedade. Foram abordadas diferenças entre ansiedade natural e patológica, com ênfase nos transtornos de ansiedade. Além disso, foram discutidos mitos e verdades relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A importância de procurar ajuda profissional diante de

sintomas persistentes foi ressaltada, enfatizando estratégias como psicoterapia, técnicas de relaxamento e, em alguns casos, medicamentos. Após a discussão, os estudantes participaram de uma atividade para abordar mitos e verdades sobre ansiedade e TDAH. Em seguida, uma dinâmica com uma caixa de palavras foi proposta, onde os alunos criaram histórias relacionadas à saúde mental. Essas atividades visavam desafiar visões preconcebidas e expandir a compreensão dos estudantes sobre a diversidade de experiências. O encontro encerrou-se com a dinâmica "Círculo dos Afetos", onde os alunos trocaram gestos carinhosos para fortalecer os laços emocionais e promover bem-estar mental.

3.5. Círculo de cultura

A adolescência é um período crucial que vai dos 12 aos 18 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Com isso em mente, foram realizadas duas intervenções com alunos do segundo ano do ensino médio, visando abordar questões de saúde mental, gênero e sexualidade de maneira abrangente. A primeira intervenção teve como objetivo estabelecer conexões com os alunos, coletar informações sobre seu conhecimento prévio e utilizar suas necessidades como base para encontros futuros. Utilizou-se a Dinâmica da Teia para promover a interação entre facilitadores e alunos, usando a metáfora da teia para representar uma rede de apoio. Em seguida, foi implementado um Círculo de Cultura, inspirado na abordagem participativa de Paulo Freire, para facilitar um diálogo horizontal, acolhedor e crítico sobre gênero e sexualidade. A pergunta provocativa "O que você entende por gênero e sexualidade?" deu voz aos adolescentes, normalmente em uma posição menos ouvida. A discussão abordou diversas formas de expressão de gênero e sexualidade, assim como os desafios enfrentados por aqueles que não se encaixam nas normas tradicionais. Recursos como imagens, notícias e letras de música foram utilizados para estimular interpretações livres, com o intuito de conscientizar sobre a LGBTfobia e suas consequências. O conteúdo também explorou como a religião pode influenciar, destacando o medo resultante da discriminação constante que afeta profundamente a saúde mental das pessoas LGBTQIAPNb+. O encontro culminou em reflexões sobre o papel individual na luta contra a LGBTfobia e a responsabilidade da escola em criar um ambiente seguro e inclusivo. A maioria dos alunos expressou que não considera a escola como um lugar seguro para pessoas LGBTQIAPNb+ e responsabilizou a instituição por promover debates e espaços acolhedores.

3.6. Tenda do conto

Na última atividade de intervenção, foi montada uma Tenda do Conto para os alunos, onde eles foram convidados a trazer objetos relacionados aos temas abordados nas sessões anteriores. Os extensionistas também colaboraram trazendo objetos e quadros para criar um ambiente acolhedor. O intuito era estimular os participantes a compartilhar suas histórias, causas ou narrativas ligadas às discussões, permitindo que

expressassem parte de si mesmos e fossem ouvidos pelos presentes.

Inicialmente, houve certa hesitação, mas algumas alunas decidiram compartilhar memórias pessoais, revelando relatos de sofrimento, especialmente relacionados a questões familiares, que talvez tenham sido agravadas no ambiente escolar. Um momento de silêncio foi notado quando nenhum aluno do sexo masculino se voluntariou para falar. No entanto, chamou a atenção o fato de um deles ter trazido uma camisinha, o que incentivou uma discussão prática e educativa sobre sexualidade, prevenção de ISTs e importância do sexo seguro e educação sexual em geral.

Durante a conversa, ressaltou-se a importância de promover o uso de preservativos, a necessidade do sexo seguro e seu impacto no autoconhecimento. O tema então se voltou para as relações LGBT+, com os alunos denunciando casos de preconceito na escola. Eles compartilharam experiências sobre redes de apoio e discutiram o impacto da rotina escolar e dos funcionários na saúde mental, mencionando desafios como a falta de coragem para se expressar após deixar a escola e a percepção de que os adultos muitas vezes dificultam a felicidade dos alunos. O encontro foi encerrado refletindo sobre as experiências compartilhadas e se despedindo de forma significativa.

Essa conclusão do encontro foi baseada nas experiências compartilhadas e serviu como um ponto para reflexão e despedida, destacando a importância de promover um ambiente acolhedor e de diálogo ao lidar com questões sensíveis e significativas para os alunos.

Por meio dessas estratégias, no decorrer dos encontros observamos que as temáticas de Gênero, Sexualidades e Saúde Mental ainda não recebem a devida atenção no ambiente escolar. Muitos relatos apontaram para situações de LGBTfobia e para a escola como um ambiente estressor. Nessa perspectiva, foi identificado que a instituição escolar é pouco atuante na promoção da socialização e na troca saudável de conhecimento e experiências entre alunos e professores, um dos seus papéis fundamentais.

A predominância de relações de poder, nas quais os estudantes são vistos passivamente como receptores de informações a serem reproduzidas, dificulta a expressão e a exploração da subjetividade. Ademais, a intensa rotina estressante da escola integral, que não oferece momentos de lazer ao longo do dia, contribui para intensificar a dificuldade dos alunos em lidar com questões de saúde mental, como o cansaço e a falta de incentivo. A pressão implícita relacionada aos resultados em provas e vestibulares também acrescenta mais um fator de adoecimento, com os gestores e a família dos alunos almejando bons desempenhos como forma de aprovação. Diante desse cenário desafiador, os alunos têm poucos lugares de acolhimento e conforto para buscar apoio, visto que, grande parte das suas relações sociais são restritas à família e a escola.

4. Conclusões

Ao término da execução do projeto foram observados limites quanto à abrangência do tema e à

profundidade das discussões realizadas. Embora tenha havido avanços significativos na promoção da saúde mental e da compreensão das diversas manifestações da sexualidade no ambiente escolar, percebeu-se a necessidade de uma abordagem mais ampla e aprofundada, considerando a complexidade e a sensibilidade do assunto.

Diante do exposto, fica evidente a urgência da presença de um profissional qualificado para lidar com as questões de saúde mental no ambiente escolar. Os alunos estão sofrendo com diversos fatores estressores e carecem de apoio para enfrentar essas dificuldades.

Além disso, identificou-se a importância de uma maior integração entre os profissionais de saúde, os educadores e os estudantes, a fim de garantir uma abordagem mais eficaz e abrangente. Desse modo, é fundamental que os projetos futuros sejam mais abrangentes, visando proporcionar um ambiente educativo mais acolhedor, inclusivo e consciente sobre as questões relacionadas a saúde mental e sexualidade.

5. Referências

[1] ARIÈS, P. (1973). *L'Enfant et la Vie Familiale sous l'Ancien Régime*. Paris: Editions du Seuil, 1973.

[2] BATTISTICH, V., & Hom, A. (1997). **The relationship between students' sense of their school as a community and their involvement in problem behaviors**. *American Journal of Public Health*, 87 (12), 1997-2001.

[3] BORRILLO, D. (2010). *Homofobia: história e crítica de preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 141 p.

[3] CARRANÇA, T. 2022. **Crise de saúde mental nas escolas: 'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos'**. São Paulo. 25 de Agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62613309>>. Acesso em: 19 de Março de 2023.

[4] DINIS, N. F. (2011). *Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência*. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 39, p. 39-50, jan./abr.

[5] IAS, Instituto Ayrton Senna, São Paulo. 2022. **PESQUISA: 70% DOS ESTUDANTES RELATAM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE**. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/imprensa/pesquisa-70-dos-estudantes-relatam-sintomas-de-depressao-e-ansiedade/>>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2023

[6] OLIVEIRA, F. et al. *Representações Sociais*. in: JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. [livro eletrônico]

[7] SAGGESE, E. **Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolescer ou adoecer.** Educação & Realidade, v. 46, 2021.

Agradecimentos

À Escola Cidadã Integral Itan Pereira, parceira na realização desse projeto e a cada uma das colaboradoras desse projeto. À UFCG, por apostar nesse trabalho de extensão.